A Ovelha, a Raposa e o Lobo — variante 2

Uma ovelha fugiu de um camponês.
Vindo ao seu encontro, uma raposa:
— Para onde vais, ovelhinha? Para onde segues o caminho?
— Oh, raposinha-irmãzinha! Eu vivia com o camponês, mas não tinha mais vida: sempre que o carneiro faz asneiras ou travessuras, a culpa é toda minha! Por isso resolvi ir para onde os olhos me levarem.
— Eu também! — diz a raposa. — Sempre que o gavião ou o açor apanham uma galinha, a culpa é toda minha, da raposa. Vamos correr juntas!
Encontrou-as um lobo faminto:
— Ovelha e raposa, vão longe?
A raposa respondeu-lhe:
— Para onde os olhos nos levarem!
— Vamos juntos!
Foram os três. De repente, o lobo disse à ovelha:
— Ora, ovelha, esse casaco de peles é meu!
A raposa ouviu aquilo e interveio:
— É mesmo teu, irmãozinho?
— Digo-te a verdade, o meu casaco.
— E juras?
— Juro — diz o lobo.
— Então beija o juramento!
A raposa percebeu que o camponês tinha posto uma armadilha na trilha. Levou o lobo até à armadilha e disse:
— Beija aqui!
O lobo, por tolice, enfiou lá o focinho; a armadilha estalou e agarrou-o.
A raposa e a ovelha fugiram a salvo.